

A formação continuada em escola de tempo integral e o papel do coordenador pedagógico: ações mediadas pela interdisciplinaridade

Katyuscia Oshiro

Resumo:

A formação continuada a ser oferecida no espaço escolar recai, em grande parte, ao coordenador pedagógico como integrante da gestão escolar. Nesse texto destaca-se a necessidade da interdisciplinaridade como articuladora desse processo, especialmente na elaboração e execução do projeto pedagógico da escola de tempo integral e a própria formação continuada dos que dele participam. Como ponto de partida tomou-se a teoria subjacente à interdisciplinaridade, à formação contínua e à gestão pedagógica face à coordenação. A interdisciplinaridade aparece como diretriz e base no processo quando conduz a atitude de parceria, diálogo, autoconhecimento e humildade. A coordenação deve se apropriar dessas diretrizes para mediar a formação no contexto escolar par e passo com o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem a ser oferecido pelos docentes visando a qualidade da educação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Coordenação pedagógica; Formação continuada.

Introdução

O texto trata da interdisciplinaridade e sua importância no processo de gestão pedagógica, matriz fundamental para a gestão escolar. A gestão escolar deve liderar e organizar a escola. Segundo Libâneo (2001) o diretor coordena, bem como organiza e gerencia as funções da escola, sempre auxiliado pela equipe pedagógica e administrativa da escola. Mas é preciso pensar na formação continuada dos professores no contexto escolar, uma vez que, proporciona ao sujeito uma ação formativa e uma reflexão sobre as possibilidades de mudança em sua prática pedagógica.

Na atividade da gestão pedagógica ressalta-se o desempenho articulador do coordenador para, junto com o coletivo promover a aprendizagem de qualidade aos alunos. Nesse sentido a interdisciplinaridade entendida como atitude e articuladora da prática pedagógica coordenadora diante da formação de professores na escola de tempo integral.

Tais reflexões nos remete ao trabalho que desempenho como coordenadora pedagógica de uma escola de tempo integral do município de Campo Grande – MS. É nesse espaço que planejamos encontros com professores para estudo e reflexões acerca

das necessidades apresentadas pelos professores ou identificada pelo grupo gestor na prática dos professores.

A escola de tempo integral reserva espaço e tempo semanalmente para reuniões formativas. Todas as sextas feiras reúnem-se direção e coordenação com todos os professores da escola. Segundo Imbernón (2005) a formação do professor deve acontecer na escola e mediada pelo grupo gestor. Atualmente toda formação é mediada pelo grupo gestor (direção e coordenação pedagógica) tendo a parceria da Secretaria de Educação do Município de Campo Grande – SEMED, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, a Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, entre outras instituições que se tornam parceiras a partir da necessidade da escola ou da instituição.

Iniciamos com apresentação do artigo que esta organizado da seguinte maneira: a formação continuada na Escola de Tempo Integral: a importância deste processo para prática pedagógica do professor que tem como objetivo refletir as contribuições e os impasses do processo de formação para carreira do professor. Em seguida, intitulado Formação Continuada na Escola de Tempo Integral – Espaço da Hora do Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC que irá descrever como esse espaço foi instituído e qual é seu objetivo. O próximo sub – título é o Espaço da Hora do Trabalho Articulado - HTPA que visa apresentar a articulação entre professores e o coordenador na tomada de decisões pedagógicas. Outra ponderação é a Implicação da Interdisciplinaridade na Formação dos Professores mediada pelo coordenador pedagógico em que tem como objetivo contextualizar os desafios e as possibilidades da função de formador desse profissional e as Considerações Finais.

A formação continuada na Escola de Tempo Integral: a importância desse processo para formação do professor

A formação do professor na contemporaneidade é discutida em nível mundial, por ser um processo complexo e contínuo. Aprendizagem do docente ocorre no decorrer de toda a sua vida sendo assim esse processo pode ser iniciado na formação inicial, continuada e com sua prática pedagógica. A formação para a prática deve ser uma atividade profissional como instrumental, pois deve ser dirigida para solução de

problemas com a aplicação rigorosa de teorias técnicas científicas (PÉREZ-GÓMES, 1992).

Compreendida como um “*continuum*”, o processo de formação ocorre durante a trajetória profissional docente o que resulta em novas aprendizagens constantes. Essa concepção da racionalidade prática que compreende o professor como um profissional reflexivo é defendida pelos autores como: Nóvoa (1995), Tardif (2002), Huberman (1992), entre outros.

Apesar de cada um desses autores defenderem algumas especificidades sobre a reflexão acerca da formação do profissional docente, uma ideia recorrente entre eles, o conceito que o professor não pode ser considerado um profissional pronto e acabado ao concluir a formação inicial.

Segundo Schön (1992) o conhecimento não se aplica a ação. No entanto está tacitamente intrínseca nela. Sendo assim, um conhecimento na ação, mas não quer dizer que o profissional seja apenas prático, devemos incluir a dimensão teórica, pois o conhecimento é sempre uma relação entre a prática e as interpretações que fazemos.

A reflexão sobre a prática pedagógica requer questionamentos recorrentes que caminham para intervenções e assim para mudanças na prática pedagógica.

No entanto, essa reflexão não acontece de um momento para outro sendo preciso que se desperte a problematidade das situações. Essa “reflexão, bem como esses questionamentos é resultado de um amplo processo de procura que se dá entre o que se pensa e o que se faz” (ZEICHNER, 1993, p. 17).

Zeichner (1993, p. 18) ressalta: “a ação reflexiva que a prática desencadeia exige do professor a emoção, paixão, que anime na diversidade, mas não cegue perante a realização”.

Sendo assim, a formação dos professores deve prepará-los para esse processo de reflexão, o que demanda a capacidade de interpretação, compreensão e questionamento.

Nesse sentido, André (2006, p.45) reafirma que:

Aprender a ensinar e tornar-se professor é um processo contínuo, que começa bem antes da preparação formal. Sem dúvida, passa necessariamente por ela, permeia toda a vida profissional e, nessa trajetória, configura nuances, detalhes e contrastes. Nesse sentido, aprender a ensinar confunde-se como o próprio desenvolvimento da subjetividade.

A autora ressalta que no decorrer da vida profissional o docente aprende de várias maneiras, por diferentes fontes. Por meio de confrontos de ideias, troca de experiências, através de diálogo, recorrendo a memória do que conhece e vive, estudando teorias, elaborando questionamentos, clareando posições, escrevendo sobre o assunto, exercitando e refletindo sobre a prática, pesquisando e refletindo sobre seu próprio modo de aprender. A aprendizagem do adulto ocorre primordialmente, no grupo, por meio dos confrontos, aprofundamento de ideias, pela escolha individual e comprometida como o evento a ser conhecido.

O evento que se apresenta em sua multiplicidade se ancora na experiência do aprendiz que é significada pela linguagem. Ela ainda defende que alguns princípios que fundamentam a aprendizagem do adulto, dentre elas estão:

Aprendizagem do adulto decorre de uma construção grupal; a aprendizagem se dá a partir do confronto e do aprofundamento de ideias; o processo de aprendizagem envolve compromisso e implicação com o objeto ou evento a ser conhecido e como os outros da aprendizagem; o ato de conhecer é permanente e dialético; o ponto de partida para o conhecimento é a experiência que acumulamos. (ANDRÉ, 2006, p. 23)

Para garantir o processo de aprendizagem do professor é preciso que o mesmo “se aventure a empreender esse caminho precisa antes de mais nada assumir um sério compromisso com a erudição” (FAZENDA, 1994, p. 78). Mas, para se ter compromisso com a erudição é preciso ter persistência e como a autora ressalta “é às vezes na perseverança de alguém em tentar recorrer a outras fontes do conhecimento para compreender a complexidade de um texto teórico ou de problema surgido na prática, que o indivíduo consegue perceber-se interdisciplinar” André (2006) alerta que é possível aprender de várias maneiras e por intermédio de múltiplas relações, somente no grupo que ocorre a interação capaz de favorecer a atribuição de significados, pela confrontação dos sentidos. No coletivo os sentidos, construídos com base nas experiências de cada um, circulam e conferem ao conhecimento novos significados, quando partilhados.

Como podemos observar há muitos caminhos pelos quais o professor aprende, nem sempre ele mesmo se dá conta desses processos de aprendizagem. Por isso, acreditamos que a formação continuada é imprescindível aos professores desde que propicie condições de refletir sobre sua prática, e assim modificá-la, dentre as várias

modalidades destacamos a realizada e garantida no ambiente de trabalho, ou seja, na escola.

Pensando na concretização de uma proposta pedagógica inovadora percebemos a necessidade que o professor desenvolva novas competências profissionais no processo educativo, exigindo um perfil diferente, para que ocorram significativas mudanças em sua prática.

Sendo de fundamental importância para o trabalho pedagógico desenvolver a capacidade de interação de cada um com seus pares e com a comunidade na qual está inserido e a capacidade reflexiva em grupo na tomada de decisões sobre o ensino.

E isso implica, mediante a ruptura de tradições, inércias e ideologias impostas, formar o professor na mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto. (IBERNÓN, 2006, p.15)

A equipe escolar deve proporcionar meios para que a formação continuada seja realizada de forma participativa e coletiva, desenvolvendo um trabalho colaborativo entre os professores a partir de processos de pesquisa, de produção e socialização das ideias.

Formação Continuada na Escola de Tempo Integral - Espaço a Hora do Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC

O processo de formação continuada na Escola de Tempo Integral ocorre na Hora do Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC sendo este o tempo e o espaço, em que, a coordenação pedagógica, com a direção escolar e o grupo de professores podem discutir e refletir sobre como se dará o processo para formação da educação integral no contexto desta escola.

Com esse espaço de estudo é possível mediar à reflexão coletiva que acreditamos ser uma boa fonte de ensinamento teórico reflexivo. Não basta ter o espaço e o tempo é preciso criar condições que são fundamentais, como: manter um

clima de abertura, cordialidade, fortalecer o sentimento grupal e as lideranças, partilhar ideias que garantam avanços significativos no desenvolvimento do grupo de professores, bem como a coordenação pedagógica e a direção escolar.

Buscando uma metodologia de trabalho diferenciada, em que o professor e o aluno são valorizados, a escola garante em sua proposta pedagógica este espaço nomeado como Espaço da Hora do trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC, em que o objetivo é proporcionar momentos de reflexão para que os educandos expressem e discutam suas aflições como também busquem através de estudos, troca de experiências caminhos efetivos para garantir aos seus alunos meios para aprender bem, já que na escola o processo de aprendizagem do aluno é responsabilidade do seu professor de série e de todos da escola.

Por isso, a escola garante e propõe um espaço para reflexão e discussão coletivamente com base teórica com intuito de promover práticas pedagógicas comprometidas.

Mas não basta assegurar o espaço e o tempo é preciso ainda criar um ambiente aberto e cordial para que os professores se sintam confortáveis para partilhar as ideias, discutir, debater, entre outros.

Sendo assim, a organização do HTPC deve ocorrer da seguinte maneira:

Formação continuada, possibilitando momentos para o professor expor suas dificuldades e necessidades; Desenvolvimento da pauta proposta e sugestões dos professores para os próximos encontros; Construir coletivamente o caderno de registro pedagógico, delineando diretrizes gerais para a compreensão da organização pedagógica da escola; Garantir que seja um espaço para desenvolver atividades pedagógicas, propiciando o trabalho em equipe, a troca de experiências, a tematização da prática, sugerir, trazer contribuições, mostrando caminhos e alternativas; Na impossibilidade de conseguir a totalidade dos professores, organizar o trabalho por ambiente de aprendizagem e/ou ambiente curriculares integradores e atividades complementares; Fazer registro do encontro, um diário de bordo, e utilizá-lo também como suporte aos professores que não participam das HTPC; Articulação do grupo gestor (supervisor escolar, orientador educacional e diretores) para planejar ações comuns voltadas para os problemas que ocorrem nos ambientes de aprendizagem, com os professores e outras questões mais amplas que dizem respeito à escola; Garantir, sempre que possível, a socialização do trabalho desenvolvido entre os professores, como forma de valorização das produções individuais e coletivas; Divulgação prévia das pautas da HTPA para que o professor se organize e contribua com idéias que implementem o trabalho; Encontro entre as

escolas para troca de experiências e formação continuada; Oferecer subsídios para elaboração dos projetos de intervenção na realidade da escola com o objetivo de melhoria do processo educativo; Acesso a projetos bem-sucedidos Planejar e organizar atividades culturais; Elaborar estratégias para a superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de compromisso ético e político com todas as categorias sociais; Propiciar o conhecimento da legislação educacional em vigor e do Estatuto da criança e do adolescente, como fundamentos da prática educativa; Avaliar o trabalho pedagógico pelos profissionais da escola. (SEMED, 2008 p. 45)

O espaço e tempo do HTPC é garantido na carga horária do professor todas as sexta – feiras das 13h às 17h. A proposta dos estudos que ocorrerá nesse dia é pré definida com os professores e grupo gestor no início do ano, sendo o mesmo flexível a mudanças.

Espaço da Hora do Trabalho Articulado – HPTA

O momento do HTPA é um espaço de formação continuada dos professores da escola que é realizada com o grupo separado por ano/série juntamente com a coordenação pedagógica e direção adjunta.

Nesse formato é possível a articulação da equipe e a integração entre todas as atividades que ocorrem na escola, mas seu objetivo são as questões pedagógicas como a reflexão sobre a prática pedagógica, as possíveis intervenções para contribuir com as ações dos docentes.

Esse encontro ocorre uma vez por semana, durante 4 horas com todos os educadores da série/ano ou de área específica (Artes, Línguas ou Educação Física) com seu coordenador pedagógico e com a participação da diretora adjunta em que são planejadas as seguintes ações:

A HTPA ocorra em um local pedagógico, agradável e acolhedor; pauta seja compartilhada e receba contribuições de todos os profissionais; As tarefas (registro, escolha de textos, organização de momentos de estudo, etc.) sejam divididas entre a equipe; A condução da HTPA seja partilhada (grupo gestor e professores); Cada HTPA tenha focos e objetivos bem definidos e de conhecimento de todos; Todas as reuniões sejam avaliadas pelo coletivo. (SEMED, 2009, p. 47)

Nesse espaço cabe ao Coordenador Pedagógico ano/série ou área (Línguas, Educação Física ou Artes) estipular metas juntos aos professores de curto, médio e longo prazo a fim de atender tanto as necessidades dos professores quanto dos alunos, ressaltando que todos os encontros devem ser registrados em ata, caderno ou diário de bordo, para que esse registro possa ser retomado pelo grupo.

Para que esse momento seja bem sucedido é preciso a sensibilidade e flexibilidade da equipe gestora, para poder discutir e retomar questões fundamentais para o bom desempenho de todos e isso só é possível se essa equipe conhecer sua realidade, pais, alunos e professores. Sendo assim, a Hora do Trabalho Pedagógico é momento de:

Formação continuada dos educadores da escola. Troca de experiências entre educadores e grupo gestor. Articulação do trabalho realizado pela equipe escolar. Planejamento e (re) planejamento das ações pedagógicas. Discussão e tomada de decisões sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Gestão democrática. Discussão do cotidiano escolar e sua organização administrativa e pedagógica. (SEMED, 2009 p. 47)

Esse espaço é planejado cuidadosamente pelo coordenador pedagógico juntamente com o grupo gestor, ressaltando que o mesmo deve considerar as necessidades da escola e contemplar as demandas dos professores.

A implicação da Interdisciplinaridade na formação dos professores mediada pelo Coordenador Pedagógico

O papel do coordenador pedagógico ainda se encontra em definição, ele exerce diversas atividades de apoio ao funcionamento da escola e precisa conquistar seu verdadeiro espaço na mesma.

A função do Coordenador Pedagógico muitas vezes é confundida como “tapa buracos”, “bombeiro”. Augusto (2006, p. 3) ressalta que esse profissional enfrenta inúmeros desafios, no entanto, é preciso que o mesmo considere as boas ideias e os estranhamentos por gerar discussões e reflexões no grupo de professores da escola..

O coordenador necessita extrapolar os limites de sala de aula, ter uma visão mais ampla e interagir com outros atores do cenário escolar. A partir daí, terá condições de identificar os reais problemas existentes, analisá-los melhor e fornecer orientações para a busca de possíveis soluções.

Segundo Imbernón (2006) o papel do coordenador no processo da formação continuada é colaborar e diagnosticar e assim contribuir em sua ação e reflexão em sala de aula que defende da seguinte maneira:

Um assessor ou assessora tem sentido quando não é um especialista que a partir de fora (mas aproximando-se de suas situações problemáticas) analisa a prática educativa dos professores, mas quando, assumindo uma posição de igualdade e de colaboração, diagnostica obstáculos, fornece ajuda e apoio ou participa com os professores, refletindo sobre sua prática. Isso significa que o professor, que parte de uma realidade determinada, busca soluções para as situações problemáticas que a prática traz consigo. (IMBERNÓN, 2006, p.92)

Acreditando nessas ideias encontro no Regimento Interno da escola onde trabalho, em seu Artigo 133, as atribuições do coordenador pedagógico, relacionadas com a formação continuada, entre elas estão:

- I -** Realizar, em articulação com o diretor-adjunto, encontros pedagógicos sistemáticos com professores, para a troca de experiências e proposições de alternativas que visem à melhoria do ensino;
- II -** Propiciar momentos de estudos, reflexão e troca de experiências, garantindo o diálogo, a construção e implementação do Projeto Político Pedagógico e o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar;
- III -** Estabelecer na rotina dos docentes, por meio de intervenções pedagógicas sistemáticas, a dinâmica constante de reflexão sobre a prática pedagógica, para priorizar ações que favoreçam o avanço na aprendizagem dos alunos.

O projeto da escola contempla momentos presenciais para mediar a pesquisa, bem como a comunicação à distância com apoio da Secretaria de Educação do Município – SEMED em que sugere que a formação deve seguir temas:

Políticas públicas e curriculares. Necessidades das escolas. Projetos construídos pelas escolas. Fornecer subsídios teórico-metodológicos para estudo e atendimento das necessidades do trabalho pedagógico. Aprimoramento teórico-metodológico, na forma de troca de

experiências, estudos sistemáticos, oficinas, fórum, blogger, metodologia wiki e revista eletrônica. (SEMED, 2009, p. 48).

Esse contexto tem como objetivo o desenvolvimento profissional, a construção de ações baseadas no currículo da escola, e a articulação do Projeto Político Pedagógico, regimento e plano escolar.

Mas precisamos ir além e propor um espaço em que o conhecimento interdisciplinar busque a totalidade do conhecimento lembrando sempre que um processo de formação Interdisciplinar é sempre provisório e nunca definitivo. (FAZENDA, 1994)

Segundo Fazenda (1994) um projeto Interdisciplinar tem seis fundamentos básicos para prática da ação docente. O primeiro é o movimento dialético próprio de uma atitude interdisciplinar, por permitir sempre dialogar com as próprias produções.

A memória é o segundo fundamento, sendo considerada a memória registro (registros de aprendizagem, como palestras, leituras, entre outros) e a memória vivida é a se constrói todos os dias a partir do dialogo com o registro.

A parceria é o terceiro fundamento que tem como base o diálogo, a troca Fazenda (1994) afirma que:

A parceria configurou – se de forma tão marcante que sua expressão revestiu-se de múltiplos aspectos que, de tantos e tão complexos, tornam-se impossíveis de serem explicitados, a não ser por uma simplificação da linguagem, que poderia entre outras tantas ser traduzida como mania. Mania de quê? Mania de compartilhar falas, compartilhar espaços, compartilhar presenças. Mania de dividir e, no mesmo movimento, multiplicar, mania de subtrair para, no mesmo tempo, adicionar, que, em outras palavras seria separar para, ao mesmo tempo, juntar. Mania de ver no todo a parte ou o inverso – de ver na parte o todo.

Já o quarto fundamento é o perfil de uma sala de aula Interdisciplinar, segundo Fazenda (1994, p. 85) “a sala de aula é o lugar onde a interdisciplinaridade habita, tendo sempre um ritual de encontro no inicio, no meio e no fim, considerando quatro elementos: espaço, tempo, disciplina e avaliação.”

E o quinto fundamento é do encontro entre indivíduos, pois um educador interdisciplinar muitas vezes já tem atitude Interdisciplinar o que acaba contagiando outros professores, até mesmo o grupo.

Já o sexto fundamento está relacionado ao projeto de vida do indivíduo que normalmente é lento e exige uma espera adequada.

Nesse sentido podemos compreender que ser e tornar-se um professor Interdisciplinar é uma questão de atitude, para o coordenador pedagógico formar professores Interdisciplinares é preciso “promover possibilidade de trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvendados das práticas cotidianas”. (FAZENDA, 1994, p.79) e como André (2006) afirma, torna-se professor é um processo contínuo.

Considerações Finais

A questão chave para a qual procuramos alguma resposta indagava sobre como se dão as contribuições do coordenador pedagógico no que diz respeito a formação continuada no contexto escolar.

Em outras palavras estávamos interessados em saber se o papel, bem como a função desse profissional contribuiu nesse processo de formação.

Neste momento final do trabalho, cabe lembrar alguns elementos que podem ser muito significativos para a compreensão, porque com certeza foram condicionantes para as considerações aqui apresentadas.

A seguir apontamos os elementos que estiveram presentes na organização e implantação desse espaço de formação na escola.

Primeiro foi o projeto diferenciado do restante da rede municipal de ensino, em que foi pensado e garantido um espaço, um horário de formação durante o trabalho.

É importante ressaltar que é possível organizar e pensar a formação continuada dos professores, pois os coordenadores trabalham com um número pequeno de

professores, sendo que até o momento o coordenador que teve o maior grupo de professor foi de apenas seis.

Outra questão importante é que existe um coordenador específico de Artes e outro de Educação Física.

Esse espaço de formação passou por muitas formulações, propostas diferenciadas e muitas tentativas, muito erros e acertos, muitos equívocos, mas agora podemos afirmar que estamos caminhando para construir um espaço sólido de formação continuada mediada pela coordenação pedagógica, ou melhor, pela equipe gestora, em que o professor é produtor do conhecimento, um professor reflexivo, crítico e participativo.

E depois de muitas reflexões percebemos que precisamos nós tornar formadores Interdisciplinares em uma escola que tem uma proposta Interdisciplinar e só assim teremos professores e alunos Interdisciplinares.

Referências:

ANDRÉ, M.E.D.A et al. Aprendizagem do adulto professor. In: PLACCO, V. M. N.S; SOUZA, V. L. T.(Org). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

AUGUSTO, S. Desafios do coordenador pedagógico. In: **Revista Nova Escola**, Ano XXI, nº 192 maio de 2006. 66 p.

CUPERTINO, C.M.B. **Interdisciplinaridade e Psicologia**: Algumas Reflexões. Interações. V.21, n73, dez. 2000.

FAZENDA, I. Dicionário em construção: Interdisciplinaridade. Cortez, São Paulo, 2001.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001

NÓVOA, A . Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto, 1992.

PÉREZ GOMÉS, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: **os professores e sua formação**. (Org). Nóvoa, A; Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1992.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos** in: os professores e sua formação. (Org). Nóvoa, A; Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1992, p. 79-91.

SEMED, NUAC-ETI, **Projeto das Escolas de Tempo Integral**; Diretrizes de implantação e implementação na Rede Municipal de Educação de Campo Grande. Campo Grande, MS/ 2009.

SEMED, NUAC-ETI, **Projeto das Escolas de Tempo Integral**; Módulo I do Curso de Formação de Professores da Escola de Tempo Integral ,Campo Grande, MS/ 2008.

ZEICHENER. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993.